

**Reflexões acerca da comunicação na
Assistência de enfermagem a pessoa surda**

**Reflections about communication in
Nursing care for deaf people**

DOI:10.34117/bjdv6n11-649

Recebimento dos originais: 03/10/2020

Aceitação para publicação: 30/11/2020

Edine Dias Pimentel Gomes

Fonoaudióloga, Mestre em Ensino na Saúde e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará.

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: edineppclisdout@gmail.com

Raimundo Augusto Martins Torres

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem e Doutor em Educação.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará.

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: augusto.torres@uece.br

Maria Celia de Freitas

Enfermeira, Mestre e Doutora em Enfermagem Fundamental.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará.

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: celia.freitas@uece.br

Maria Vilani Cavalcante Guedes

Enfermeira, Mestre em Educação e Doutora em Enfermagem.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará.

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: vilani.guedes@globo.com

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará.

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: karlla_veras@hotmail.com

Samuel Ramalho Torres Maia

Enfermeiro, Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará.

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: samuelrtm@hotmail.com

Aretha Feitosa de Araújo

Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará.

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: aretha.feitosa@gmail.com

Ítala Alencar Braga Victor

Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência, Mestranda Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará.

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: itala.alencar@aluno.uece.br

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre o papel da enfermagem na assistência em saúde ao paciente surdo. **Método:** Estudo descritivo, do tipo análise reflexiva, fundamentado em uma revisão nas bases bibliográfica de dados LILACS, Scopus e SciELO, sendo elegidos oito estudos. **Resultados:** A comunicação é um requisito fundamental para eficácia dos cuidados em saúde, influenciando na assistência de pacientes surdos por enfermeiros que, na maioria das vezes, não possuem formação para a comunicação em LIBRAS. Em vista disso, reitera-se a capacitação dos profissionais de enfermagem, aliada ao processo de inclusão da língua de sinais no currículo das graduações em Enfermagem e saúde como estratégias de reforço da inclusão social das pessoas surdas na convivência social. **Considerações finais:** A formação em libras para enfermeiros e outros profissionais constitui uma prerrogativa para qualidade dos cuidados prestados, possibilitando a prestação de uma assistência mais humanizada, baseada na universalidade, equidade e integralidade, mediante estabelecimento de uma comunicação efetiva e vínculo paciente-profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Surdez, Linguagem de Sinais, Acesso aos serviços de Saúde, Falha na comunicação, Relação paciente e enfermeiro.

ABSTRACT

Objective: To reflect about the role of nursing in health care for deaf patients. **Method:** A descriptive, reflective analysis study, based on a review of the bibliographic databases LILACS, Scopus and SciELO, with eight studies chosen. **Results:** Communication is a fundamental requirement for the effectiveness of health care, influencing the assistance of deaf patients by nurses who, in most cases, do not have training for communication in LIBRAS. In view of this, the training of nursing professionals is reiterated, together with the process of including sign language in the curriculum of undergraduate nursing and health courses as strategies to reinforce the social inclusion of deaf people in social life. **Final considerations:** Training in sign language for nurses and other professionals is a prerogative for the quality of care provided, enabling the provision of more humanized care, based on universality, equity and integrality, through the establishment of effective communication and a patient-professional bond.

Keywords: Nursing, Deafness, Sign Language, Access to health services, Communication failure, Patient and nurse relationship.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado, entendido como um modo de ser, confere a condição de humanidade às pessoas¹ e é pressuposto filosófico de Martin Heidegger. Desse modo, o cuidado é indispensável ao ser humano e, por isso, faz-se presente nas diversas áreas do conhecimento, bem como na enfermagem, possibilitando que a superação das barreiras tradicionais de cunho técnico e objetivo, com vistas ao alcance dos âmbitos psicossocial e espiritual do ser cuidado.

Neste contexto, a comunicação é tida como um dos instrumentos básicos para o cuidado, visto que fundamenta a interação interpessoal, impactando diretamente nas relações cotidianas, sobre o senso de pertencimento e, conseqüentemente, sobre a qualidade da assistência prestada.

Assim, o estabelecimento de uma comunicação efetiva é a base para o desenvolvimento de uma prática de enfermagem humana e solidária, visto que propicia a construção de ambientes terapêuticos, infere no conforto e auxilia o paciente no compartilhamento das suas necessidades².

Entretanto, embora o cuidado e a comunicação sejam foco de diversos estudos e reflexões da enfermagem, no que concerne a compreensão do seu significado e planejamento de intervenções, percebe-se que o cuidado em saúde aos pacientes surdos ainda constitui um desafio para os profissionais de enfermagem.

Visto que, para isso, a língua verbal precisa ser substituída pela língua de sinais, habilidade ainda não dominada pelos profissionais de saúde de forma efetiva, ocasionando as barreiras de comunicação impostas pela falta de conhecimento com impacto, negativamente, no acolhimento, construção de vínculos profissional-paciente, estabelecimento de diagnósticos e na prestação da assistência em saúde³.

Esta situação é ratificada em números através de uma pesquisa realizada por Lessa e Andrade⁴, na qual 73% dos deficientes auditivos participantes afirmam nunca terem recebido atendimento por um profissional que utilizasse a língua de sinais como instrumento para comunicação, assim, visualiza-se o distanciamento entre os cuidados em saúde e os parâmetros de acessibilidade preconizados.

Contudo, com estas barreiras na comunicação verbal entre profissionais de saúde e pessoa surda, torna-se pertinente a reflexão acerca da eficiência do processo de assistência em saúde, tendo em vista a necessidade dos diálogos convergentes para o estabelecimento da comunicação efetiva como fator primordial para a prestação de cuidados humanizados, integrais e com base nas necessidades do sujeito afetado pela surdez.

Na perspectiva de contribuir para a construção de um cuidado atrelado a acessibilidade em saúde ao paciente surdo, propôs-se este estudo teórico-reflexivo, que se ancorou em duas partes essenciais: 1) a prática clínica do enfermeiro; 2) a enfermagem e o cuidado ao paciente surdo. Nesse

interim, o estudo tem por objetivo refletir sobre o papel da enfermagem na assistência em saúde ao paciente surdo.

2 MÉTODO

Estudo descritivo, com análise reflexiva, sobre o conteúdo dos artigos apensados nas bases de dados LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scopus e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), mediante os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Surdez”, “Linguagem de Sinais”, “Acesso aos serviços de Saúde”, “Falha na comunicação” e “Relação paciente e enfermeiro”, realizado em março, abril e maio de 2019.

Foram incluídos artigos que versassem acerca do papel da enfermagem na assistência em saúde ao paciente surdo, publicados nos anos de 2015 a 2019, no idioma português, inglês ou espanhol. Ademais, foram excluídos artigos de revisão da literatura.

A partir do levantamento bibliográfico, foram encontrados 21 estudos, dos quais oito foram selecionados. Desse modo, procedeu-se à leitura e análise dos artigos elegidos, buscando-se compreender mais profundamente o tema, para assim, conceber a síntese dos estudos. Para isso, os resultados foram subdivididos em: “Prática clínica do enfermeiro” e “Enfermagem e o cuidado ao paciente surdo”, descritos a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO

A enfermagem caracteriza-se como uma categoria profissional, presente nos diferentes níveis da assistência, atuando nas ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, visando a qualidade de vida da população. Aliado a isso, o cuidado de enfermagem possui como preceito fundamental a assistência integral do indivíduo, de modo que sejam considerados seu estado biológico, psíquico, social, cultural e econômico, a fim de construir um plano de cuidados singular, pautado nas necessidades do ser cuidado⁵.

De maneira complementar, a prática clínica de enfermagem é definida por Borges et al.⁶, como o conjunto diário de cuidados de enfermagem, podendo ser compreendida, ainda, como um complexo de atividades e ações que, amparadas pela prática baseada em evidência, almejam uma atenção integral à saúde dos usuários, família e comunidade.

Em vista disso, demanda habilidades e capacidades cognitivas específicas de atendimento à saúde dos indivíduos, tais como habilidades psicomotoras e afetivas, que ajudem a determinar o fenômeno observado e o seu significado, os julgamentos que são feitos, os critérios para sua realização, as ações principais e alternativas que o fenômeno demanda, para que se alcance o resultado esperado⁷.

Para isso, a prática clínica da enfermagem, deve ser construída de maneira sistematizada, através da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem), que de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem⁸, constitui-se uma ferramenta para a organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem.

O Processo de Enfermagem, por sua vez, representa o instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional, devendo ser realizado de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, sendo constituído por cinco etapas descritas a seguir: Histórico de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação e Avaliação de Enfermagem⁸.

Em vista disso, a prática clínica do enfermeiro mostra-se fundamental para o estabelecimento das diferentes modalidades de atendimentos coletivos ou individuais, com destaque, principalmente, sob a forma de Consulta de Enfermagem, atividade privativa do enfermeiro, que corresponde a denominação usual do processo de enfermagem quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, entre outros^{8,9}.

Nesse ínterim, a Consulta de Enfermagem é visualizada principal meio para o desenvolvimento da prática clínica, visto que possibilita desempenho de ações sistematizadas, baseadas em evidências, aliado ao cuidado integral e singular, contribuindo para a qualidade assistência em saúde. Para isso, são citadas como estratégias, a escuta qualificada, utilização de protocolos clínicos, educação permanente dos profissionais e trabalho em equipe^{7,9}.

Assim, o Processo de Enfermagem desenvolvido a partir da relação enfermeiro-paciente, mostra-se promissor, dada promoção do avanço na construção de laços, aliada a interdisciplinariedade, para construção de planos de ação ampliados, em prol da produção de saúde e maior visibilidade do saber e fazer da enfermagem¹⁰.

Todavia, mesmo oficialmente estabelecida, sustentada por políticas, programas e legislação, os profissionais de enfermagem relatam diversas limitações para a realização plena das consultas de enfermagem no cotidiano das instituições de saúde, devido a tensões institucionais contrárias para que ocorram de forma autônoma, resolutiva e próxima dos sujeitos atendidos⁷.

3.2 ENFERMAGEM E O CUIDADO AO PACIENTE SURDO

A comunicação verbal é um dos principais meios de interação entre paciente e enfermeiro, de modo, que a ineficácia desta, implica na incapacidade da expressão de sensações e/ou sentimentos, tais como dores, angústias, problemas enfrentados e necessidades¹¹.

Embora seja um direito da pessoa surda ter acesso a serviços de saúde de qualidade, estes são, por muitas vezes, atendidos de maneira incorreta e até mesmo, em alguns casos, desrespeitados em sua condição, pois há dificuldade na comunicação, já que os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento de excelência¹².

O indivíduo surdo, além do cuidado em saúde, requer acolhimento, pautado em relações solidárias e de confiança com os profissionais, mas infelizmente, na grande maioria das vezes, se depara com o bloqueio na comunicação com a equipe, principalmente, a equipe de enfermagem, que caracteriza-se com os profissionais que possuem maior proximidade com os pacientes no processo de cuidar¹³.

Neste sentido, nota-se que a comunicação verbal expressada pelo desconhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelos profissionais da saúde, aliada a ausência de intérpretes nas instituições, compromete de forma substancial o estabelecimento de vínculos e prestação de uma assistência humanizada e eficaz¹³.

Nesse contexto, o sistema de saúde brasileiro evidencia um grave panorama de carência, em relação a assistência dos pacientes com deficiência auditiva, derivado da falta de conhecimento e qualificação dos profissionais assistenciais, muito por conta da formação acadêmica que, na maioria das vezes, não conta com disciplinas que abordem a LIBRAS.

Contudo, os profissionais de saúde relatam que vivenciar sentimentos negativos, tais como incapacidade, impotência, insegurança e constrangimento durante o processo de atendimento ao paciente surdo¹⁴, demonstrando veemente a ausência de habilidades na comunicação primária deste sujeito.

Algumas das alternativas para o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre o paciente surdo e a equipe de enfermagem é a presença de um acompanhante que domina a LIBRAS ou intérprete no momento do atendimento, contudo, há um risco do comprometimento da privacidade e individualidade do paciente, haja vista que é provável que este não se sinta à vontade na presença de outras pessoas, ou não participe ativamente da conversa.

Em vista disso, a capacitação dos profissionais de enfermagem é tida como uma das estratégias primordiais para qualificação da assistência, aliada ao processo de inclusão da LIBRAS na grade curricular dos acadêmicos de enfermagem, de forma que contemple pautas como a cultura surda,

noções básicas de língua de sinais, leitura-labial e como se posicionar frente ao atendimento do surdo^{11,15}.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é fundamental para assistência em saúde, principalmente no tocante ao estabelecimento de vínculos e humanização da assistência, tornando fundamental a capacitação da equipe de enfermagem para o domínio da língua de sinais, a fim de proporcionar maior qualidade dos cuidados desempenhados, ao passo que os pacientes surdos se sentem mais à vontade para expressar suas sensações e/ou sentimentos, tais como dores, angústias, problemas enfrentados e necessidades.

Para isso, faz-se necessária a construção de uma grade curricular voltada aos estudantes de enfermagem que abranja pautas como noções básicas de língua de sinais e leitura-labial, para que assim, seja possível o alcance da prestação de uma assistência mais humanizada, com ênfase na universalidade e integralidade das ações.

Por fim, ressalta-se a necessidade de mais estudos que abordem a participação da enfermagem na assistência ao paciente surdo e sinaliza-se a importância de investimentos em políticas públicas para capacitação dos profissionais, com vistas ao fortalecimento da prática profissional, baseada no estabelecimento de uma comunicação efetiva com o usuário surdo, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

1. Heidegger M. Ser e tempo. 8 ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2001.
2. Olinio L, Gonçalves AC, Strada JKR, Vieira LB, Machado MLP, Molina KL, et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. Rev. Gaúcha Enferm. 2019; 40(esp): e20180341. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180341>.
3. Nobrega JD, Munguba MC, Pontes RJS. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. Rev Bras. Prom. Saúde. 2017; 30(3). DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.6176>.
4. Lessa RTC, Andrade EGS. Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde. Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(2): 95-104.
5. Sousa SM. Cuidado integral: desafio na atuação do enfermeiro. Rev. Bras. Enferm. 2017; 70(3). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0380>
6. Borges CL, Freitas MC, Guedes MVC, Silva MJ, Leite SFP. Nursing clinical practice in the frail elderly care: reflection study. Rev Enferm UFPE. 2016; 10(Supl. 2):914-18.

7. Kahl C, Meirelles BHS, Lanzoni GMM, Koerich C, Cunha KS. Actions and interactions in clinical nursing practice in Primary Health Care. *Rev Esc Enferm USP*. 2018; 52:e03327. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017025503327>.
8. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009. Brasília, DF: Cofen, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html.
9. Parenti LC. A prática clínica do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: um estudo de representações sociais. (Tese) – Doutorado em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista. Botucatu (SP), 2017.
10. Tavares CM, Mesquita LM. Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. *Enfermagem em foco*. 2019; 10(7): 121-126. DOI: [10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2810](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2810).
11. Silva DF, Riveiro FD, Sá PFG. Desafios enfrentados por profissionais de enfermagem durante a assistência a usuários com Deficiência Sensorial Auditiva (DSA). *J Health Sci Inst*. 2017;35(3):168-71. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/03_jul-set/V35_n3_2017_p168a171.pdf.
12. Souza MT, Porrozzi R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. *Revista Práxis*. 2009; (1)2. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1119>.
13. Sanches ICB, Bispo LP, Santos CHS, França LS, Vieira SNS. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2019; 13(3):858-62. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238964p858-862-2019>.
14. Francisqueti V, Teston EF, Costa AR, Souza VS. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: desafios do cuidado. *Revista educação, artes e inclusão*. 2017; 13(3): 31-51. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317813032017031>.
15. Cunha RPS, Pereira MC, Oliveira MLC. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. *REVISA*. 2019; 8(3): 367-77. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>.